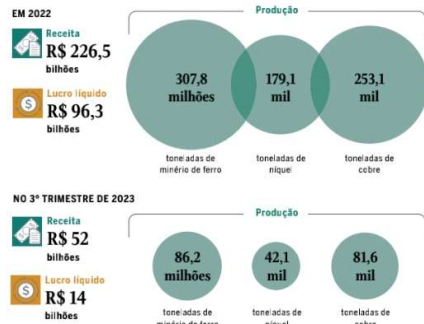


Economia

A EMPRESA EM NÚMEROS

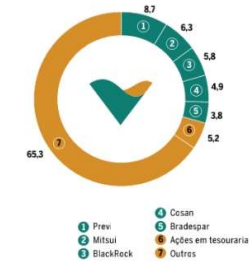
A brasileira está entre as maiores mineradoras do mundo, ao lado das anglo-australianas BHP Billiton e Rio Tinto

APÓS INCIDENTE COM 737 MAX
Boeing vai mudar controle de qualidade

Fabricante fará inspeções adicionais em sua fábrica e na de seu principal fornecedor

QUEM SÃO OS ACIONISTAS

Participação (em%)



*A Vale informa em seu site as participações acima de 5% do capital, em 30 de novembro de 2023. A participação da BlackRock é de 31 de outubro de 2023, segundo a Vale. A participação da Bradespar, informada pela própria, é de 28 de dezembro de 2023. A participação da Cosan, informada no site do grupo, não tem data de referência.

CONTINUA NA PÁGINA 12

CONSELHO DA VALE

GOVERNO ARTICULA INDICAÇÃO DE MANTEGA

Acordo prevê apoio à recondução do atual CEO da mineradora

VINÍCIUS NEIDER, SÉRGIO ROXO, JENIFFER CULANTE, RENAN SETTI E LETÍCIA CARDOSO
correspondentes do GLOBO

O governo Lula articula a indicação do ex-ministro Guido Mantega como membro do Conselho de Administração da Vale, em um acordo entre o Executivo e os principais acionistas da mineradora, segundo fontes a par das discussões. Nesse cenário, o governo apoiaria a manutenção do atual CEO, Eduardo Bartolomeo, no comando da mineradora, desistindo de insistir no nome do ex-ministro para esse cargo.

O mandato de Bartolomeo termina em maio, e o Conselho vai decidir até o fim deste mês se ele permanece ou se um substituto será escolhido — no fim do ano passado, a empresa informou ao mercado que a política de sucessão prevê que o atual CEO seja

comunicado sobre a continuidade até quatro meses antes do fim do mandato, prazo que vai até o próximo dia 26. A notícia foi antecipada pelo Estado de S. Paulo. A negociação em curso incluiria também a indicação de Luis Henrique Guimarães, ex-presidente do grupo Cosan — gigante de açúcar e do etanol, com negócios também na distribuição de combustíveis e na logística ferroviária —, para a diretoria da companhia, disse uma das fontes ao GLOBO. Guimarães é membro do Conselho da Vale desde abril de 2023.

SUCESSÃO AINDA INDEFINIDA
Duas pessoas que acompanham a sucessão de Bartolomeo disseram sob reserva que o Conselho ainda não tomou uma decisão sobre sua permanência. Na fase atual do processo, o desempenho do executivo está sob avaliação.

Eventual alteração no Conselho, para a entrada de Mantega, seria uma decisão em paralelo, tampouco debatida formalmente no colegiado.

Procurada, a Vale não comentou sobre o processo de sucessão do CEO ou sobre mudanças no Conselho. Mantega vinha sendo citado, nos bastidores, como um nome do governo Lula para substituir Bartolomeo, mas as regras de governança da companhia são um obstáculo. Caio, nos bastidores, como um nome do governo Lula para substituir Bartolomeo, mas as regras de governança da companhia são um obstáculo. Caio, nos bastidores, como um nome do governo Lula para substituir Bartolomeo, mas as regras de governança da companhia são um obstáculo.

Por isso, a articulação passou pela indicação de Guimarães para a diretoria da companhia, fariando, já que o próprio executivo renunciaria ao cargo no Conselho, abrindo espaço para Mantega.

A indicação do ex-presidente da Cosan como conselheiro foi vista como a entrada definitiva do grupo de Rubens Ometto entre os principais acionistas da Vale. Em outubro de 2022, a Cosan anunciou a compra de 4,9% do capital da mineradora, numa complexa operação financeira que ainda precisará ser concluída. Gui-

do, já foi citado como substituto de Bartolomeo, e sua entrada na diretoria manteria o executivo na linha de sucessão.

SALÁRIO DE R\$133 MIL
Como conselheiro, Mantega teria um bom salário, ainda que abaixo do que ganharia como CEO. A remuneração média anual de um membro do colegiado foi de R\$ 1,6 milhão em 2023, ou R\$ 133 mil por mês, segundo dados passados pela companhia à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulador do mercado. O CEO ganhou, em 2022, um total de R\$ 59,9 milhões, incluindo bônus, ou R\$ 5 milhões ao mês.

O governo tem influência sobre a Vale, mas ela é menor do que já foi. Após a privatização, em 1997, a União seguiu com participações relevantes, via BNDES e fundos de pensão de estatais, com destaque para a Previ. Eles definiram os rumos da companhia por meio de um acordo de acionistas com o banco Bradesco e o conglomerado japonês Mitsui. Em 2020, com o fim desse acordo, a Vale passou por uma reestruturação e se tornou uma corporação sem controle definido. Depois disso, o BNDES se tornou sua participação, e a Previ reduziu sua fatia.

Embora o BNDES não tenha mais participação na Vale, o presidente do banco, Aloizio Mercadante, saiu em defesa da indicação de Mantega.

— Guido exerceu funções públicas relevantes no BNDES, no Ministério do Planejamento e no Ministério da Fazenda e possui as qualidades necessárias para também exercer funções importantes na iniciativa privada. Como o fundo de pensão do BB segue com uma fatia de 8,7% da Vale, o governo também poderia pressionar para que um dos dois conselheiros próximos à Previ renunciasse. O fundo de pensão tem dois membros no Conselho porque apoia a recondução de Daniel Stiller, presidente da Previ no governo Bolsonaro.

Apesar da participação reduzida, os governos de diferentes esferas têm poder sobre mineradoras porque minas são concessões da União, e sua exploração depende de licenças estaduais. Ferrovias também são concessões, e a logística para levar minério aos portos é decisiva para os lucros da Vale. Em meio às notícias de bastidores, as ações da Vale caíram 1,30% na Bolsa ontem, a R\$ 70,62, mas analistas creditaram a queda à aversão global ao risco, com mineradoras e siderúrgicas perdendo valor em todo o mundo diante das incertezas sobre o ritmo do crescimento econômico da China.



REPORTAGEM DE VINÍCIUS NEIDER

Gol contrata escritório que representou Avianca nos EUA

Assessoria jurídica cuidou da recuperação judicial da colombiana. As duas aéreas pertencem à mesma 'holding', o Grupo Albra

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
analista sênior do GLOBO em Brasília

A Gol contratou a assessoria jurídica que representou a Avianca colombiana em seu pedido de recuperação judicial nos EUA: o escritório Milbank. As duas empresas são controladas por uma mesma holding, o Grupo Albra, que

tem sede no Reino Unido. A Avianca entrou no Chapter 11, lei americana de recuperação judicial, durante a pandemia, em maio de 2020. A empresa saiu da proteção em dezembro de 2021, tendo conseguido um empréstimo adicional de US\$ 1,7 bilhão, além de reduzir em US\$ 1 bilhão o seu endividamento.

Além do Milbank, a Gol está sendo assessorada por

os escritórios brasileiros Lefosse e TWK. No domingo, reportagem de Folha de S. Paulo revelou que a Gol estaria planejando entrar com pedido de proteção contra credores nos EUA dentro de um mês. A empresa já tinha anunciado a contratação da Seabury Capital para negociar uma reestruturação de dívida com credores de aviação. O momento, contudo, não é

favorável para as companhias aéreas, uma vez que está faltando avião no mercado, e os menos (arrendadores de aeronaves) não terão dificuldade em realocar os equipamentos. É um cenário distinto do vivido pela Avianca e pela Latam, que entraram no Chapter 11 na pandemia, quando milhares de aviões estavam no chão. Segundo fontes, credores como aeroportos, catering e

distribuidores de combustíveis já estão conversando com advogados para representá-los em um eventual processo de recuperação da Gol nos EUA. A escolha da jurisdição americana se explica pelo fato de que lá a lei garante que os credores não vão sair retirando os aviões — como aconteceu no Brasil com a Varig e a Avianca brasileira (OceanAir). Nos EUA, também é mais fácil, es-

tando no Chapter 11, negociar empréstimo na modalidade DIP (debtor in possession), em que novos credores têm precedência sobre os demais.

Uma medida que poderia evitar a entrada da Gol no Chapter 11 seria a liberação do Fundo Nacional de Aviação (FNAV) como garantia de empréstimo para as aéreas. O governo já declarou apoio à medida, mas ela depende de aprovação de um projeto de lei no Congresso.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO. <https://oglobo.globo.com/capital>